

Páginas de Carnet

Eduardo Chillida

É bastante simples: tudo se reduz a aprender, a perguntar. Mais além e atrás dos conhecimentos há uma linguagem. Mais vale cem voando de que um pássaro na mão. Há uma oculta comunicação entre tudo que é próximo. Tenho as mãos de ontem; me faltam as de amanhã. A verdadeira importância da razão reside no poder que tem de fazer-nos compreender as próprias limitações. O presente, como o passado, lembranças do futuro.

Não é um simples milagre a integração dos olhos no rosto do homem? Existe algo que possa ser um equilíbrio entre dimensão física e espiritual; volumes e superfícies, cores e formas encontram-se compensados pelos olhos, não pelo que os olhos são, mas pelo que os olhos fazem. A obra de arte tem uma dimensão "ótima" única.

Existem limites para o espírito? Graças ao espaço existem limites no mundo físico e nele se pode criar. Nada seria possível sem esse rumor de limites e o espaço que os permite. Que tipo de espaço permite os limites no mundo espiritual? Como é possível que nossas vidas, formadas por sucessivos presentes que não têm dimensão, durem umas vezes 20, 40 ou 80 anos?

A unidade se busca, não se possui. Tudo o que cresce vibra e encaixa. O que sei fazer, é certeza que já o fiz. Daqui tenho que fazer sempre o que não sei fazer. Meço-me diariamente para saber se cresci, não para medir minha estatura. Duvidar da experiência ou carecer dela, isso é ser jovem. Esta segunda forma é mais freqüente.

A semelhança existe na geometria, não na arte. O fato do ponto não ter dimensão torna possível a semelhança e a geometria. Não será a não-dimensão do presente o que torna possível a vida? Só uma das três dimensões é ativa (a que chega a mim desde o longínquo através do próximo) mas as três devem sê-lo em potência, alternando sua atividade. O limite é o verdadeiro protagonista do espaço, como o presente, outro limite, é o verdadeiro protagonista do tempo. O que é de um é quase de ninguém. Não será o passo decisivo para um artista o fato de estar quase sempre desorientado? Não se deve esquecer que o futuro e o passado são contemporâneos.

Pergunta-se quando não se sabe. Não há pergunta honrada quando se sabe a resposta. Não represento, pergunto. Vê-se bem quando se tem o olho cheio do que se olha. Um quarto com a porta fechada é outro quarto que o mesmo com a porta aberta. Nunca se sabe o suficiente, daí que também no conhecido se encontre o desconhecido. Há mais ou menos instabilidade, o que não há é estabilidade. Não será a única coisa estável a persistência da instabilidade?

Não esqueçamos que original vem de origem. Com uma luz para ver como não vejo, entre o já-não e o todavia-não fui colocado. Da morte a razão me diz definitiva. Da razão a razão me diz limitada. Não compreendo quase nada, mas compartilho o azul, o amarelo e o vento.

A arte é algo que ocorre ao homem perante si mesmo e perante uma testemunha implacável, a obra. O artista utiliza códigos que podem rastrear-se e nos levam à pré-história. Estes códigos são precisos e livres, estão baseados na percepção e seus limites, bem como na razão a intuição e seus constantes conflitos.

Não será o único caminho para a liberdade, amar a liberdade dos outros?

O desejo de experimentar, de conhecer, me faz com freqüência levar em meu trabalho uma marcha descontínua, que seguramente deve-se a meu interesse maior da experimentação do que a experiência, assim como prefiro o conhecer ao conhecimento.

O assombro perante o que desconheço foi meu maestro;
Ouvindo sua imensidade tratei de olhar; não sei se vi.
Não vi o vento, vi as nuvens moverem-se.
Não vi o vento, vi cair as folhas.

Servirão também para ver?

Os olhos para olhar.
Os olhos para rir.
Os olhos para chorar.